REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

COMENSALIDADE COMO POTENCIAL TERAPÊUTICO NO CAPS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO PARAIBANO

COMMENSALITY AS A THERAPEUTIC POTENTIAL WITHIN THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPS): PERSPECTIVES OF PROFESSIONALS IN A MUNICIPALITY IN THE SERTÃO REGION OF PARAÍBA

COMENSALIDAD COMO POTENCIAL TERAPÉUTICO EN EL CAPS: PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES EN UN MUNICIPIO DEL SERTÃO DE PARAÍBA

Diego Ricarte da Silva
Nutricionista, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: Diegoricarte9ita@gmail.com

Tatianne Mota Batista
Farmacêutica, Doutora em Farmacologia, Universidade Federal da Paraíba
E-mail: tatiannemota@gmail.com

Hugo Horácio de Lucena
Psicólogo, Especialista em Avaliação Psicológica e Residente em Saúde Mental – UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: hugohoraciol@gmail.com

Délis Sousa Benevides
Bacharel em Psicologia UNIFIP
Psicóloga, Mestre em Psicologia Social UFPB
E-mail: delisacademico@gmail.com

Islany Nóbrega Rodrigues de Andrade
Assistente Social, Residente em Saúde Pública e em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: islany.nra@hotmail.com

Luma Gabriely de Oliveira Santos
Farmacêutica, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: lumagabriely5@gmail.com

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Maria Fernanda de Sousa Costa
Psicóloga, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: psi.mariafernandacosta@gmail.com

Mariana de Medeiros Nóbrega
Enfermeira, Mestra em Saúde Coletiva - UFPB, Residente em Saúde Mental - UNIFIP, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Brasil
E-mail: mmnobrega84@gmail.com

Resumo
Objetivo: Analisar a percepção de profissionais de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) acerca da comensalidade e de seu potencial terapêutico no cuidado em saúde mental. Métodos: Estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal, realizado em três CAPS de um município do sertão paraibano, entre setembro e outubro de 2026. Participaram 52 profissionais, que responderam a questionário eletrônico com 20 questões, sendo 16 afirmações em escala Likert. Foram realizadas análises descritivas e correlações de Spearman, com ajuste de Holm para dez associações exploratórias. Resultados: A alimentação foi reconhecida como parte do cotidiano dos serviços por 90,4% dos participantes. A comensalidade foi considerada uma possível prática terapêutica por 92,3%, enquanto 76,9% perceberam valorização dos momentos de alimentação no serviço e 96,2% consideraram possível ampliar seu uso terapêutico. Foram observadas associações positivas entre percepções de cuidado, bem-estar e potencial terapêutico. Conclusão: Os profissionais reconhecem possibilidades relacionais e terapêuticas da comensalidade, mas apontam espaço para ampliar sua integração às práticas dos CAPS.

Palavras-chave: Espaço Social Alimentar; Saúde Mental; Centros de Atenção Psicossocial; Comportamento Alimentar; Atenção à Saúde.

Abstract
Objective: To analyze the perceptions of professionals working in Psychosocial Care Centers (CAPS) regarding commensality and its therapeutic potential in mental health care. Methods: A quantitative, exploratory, descriptive, cross-sectional study was conducted in three CAPS in a municipality in the interior of Paraíba, Brazil, between September and October 2026. Fifty-two professionals completed an online questionnaire comprising 20 questions, including 16 five-point Likert statements. Descriptive analyses and Spearman correlations were performed, with Holm adjustment for ten exploratory associations. Results: Food was recognized as part of daily service routines by 90.4% of respondents. Commensality was considered a potential therapeutic practice by 92.3%; 76.9% perceived mealtimes as valued within their services, and 96.2% believed they could be used more extensively as a therapeutic strategy. Positive associations were observed among perceptions of care, well-being, and therapeutic potential. Conclusion: Professionals recognize the relational and therapeutic possibilities of commensality, while identifying opportunities to further integrate it into CAPS practices.

Keywords: Food Social Space; Mental Health; Psychosocial Care Centers; Feeding Behavior; Health Care.

Resumen

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Objetivo: Analizar la percepción de profesionales de Centros de Atención Psicosocial (CAPS) sobre la comensalidad y su potencial terapéutico en la atención de salud mental. Métodos: Estudio cuantitativo, exploratorio, descriptivo y transversal, realizado en tres CAPS de un municipio del interior de Paraíba, Brasil, entre septiembre y octubre de 2026. Participaron 52 profesionales que respondieron un cuestionario electrónico de 20 preguntas, incluidas 16 afirmaciones con escala Likert. Se realizaron análisis descriptivos y correlaciones de Spearman, con ajuste de Holm para diez asociaciones exploratorias. Resultados: El 90,4 % reconoció la alimentación como parte de la rutina de los servicios; el 92,3 % consideró la comensalidad una posible práctica terapéutica, el 76,9 % percibió que los momentos de alimentación eran valorados y el 96,2 % señaló que podrían utilizarse más como estrategia terapéutica. Se observaron asociaciones positivas entre percepciones de cuidado, bienestar y potencial terapéutico. Conclusión: Los profesionales reconocen las posibilidades relacionales y terapéuticas de la comensalidad y oportunidades para ampliar su integración en los CAPS.

Palabras clave: Espacio Social Alimentario; Salud Mental; Centros de Atención Psicosocial; Conducta Alimentaria; Atención de Salud.

1. Introdução

A alimentação configura-se como uma prática complexa, que extrapola sua dimensão biológica e nutricional, envolvendo aspectos simbólicos, culturais, afetivos e sociais. Comer não se limita à ingestão de alimentos, mas constitui uma experiência social situada, permeada por interações, significados e contextos que influenciam a relação dos sujeitos com o alimento, com o outro e consigo mesmos. Estudos recentes apontam que as práticas alimentares e os ambientes em que elas ocorrem exercem influência sobre o bem-estar emocional, as relações sociais e os modos de cuidado, evidenciando que a alimentação pode atuar como elemento de mediação entre saúde, subjetividade e sociabilidade (Medina; Blanco; Bastos, 2025).

No campo da saúde mental, essa compreensão articula-se aos pressupostos da Reforma Psiquiátrica brasileira, que propõe a superação de práticas centradas exclusivamente na doença e a valorização do cuidado em liberdade, territorializado e orientado pelo cotidiano dos sujeitos. Nesse paradigma, o cuidado não se restringe às intervenções clínicas formais, mas incorpora experiências cotidianas, relações interpessoais e espaços de convivência como dimensões fundamentais do processo terapêutico. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto dispositivos estratégicos da atenção psicossocial, organizam-se a partir dessa perspectiva, reconhecendo o cotidiano como espaço privilegiado de produção de cuidado, no qual atividades ordinárias assumem papel relevante na construção de vínculos, autonomia e cidadania (Silva; Yasui, 2020).

No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), os CAPS constituem pontos de atenção especializados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088/2011, que orienta a oferta de cuidado integral e territorializado às pessoas em sofrimento psíquico ou com transtornos mentais.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Essa perspectiva incorpora práticas que consideram não apenas as intervenções clínicas, mas também as diferentes dimensões da vida cotidiana, entre elas a alimentação e a convivência, compreendidas como componentes do cuidado ampliado em saúde mental (Brasil, 2011).

A oferta de alimentação adequada nos serviços de saúde também pode ser compreendida à luz dos princípios do SUS e do direito humano à alimentação adequada, reconhecido como componente fundamental da segurança alimentar e nutricional no Brasil. Nesse sentido, as práticas alimentares desenvolvidas nos CAPS não devem ser consideradas apenas sob a perspectiva nutricional, mas também como experiências que integram o cotidiano institucional e podem contribuir para a promoção da dignidade, da participação e do cuidado integral (Brasil, 2006; Brasil, 2013). No campo da Nutrição, o Guia Alimentar para a População Brasileira dedica um capítulo ao ato de comer e à comensalidade e recomenda comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, em companhia, valorizando as dimensões sociais e afetivas das refeições (Brasil, 2014).

Nesse contexto, a ambiência emerge como componente estruturante do cuidado em saúde, conceito também adotado pela Política Nacional de Humanização (Brasil, 2010). A literatura contemporânea destaca que os espaços institucionais não são neutros, mas participam ativamente da produção de experiências, afetos e subjetividades. A forma como os ambientes são organizados, utilizados e significados pode favorecer práticas de acolhimento, inclusão e corresponsabilização ou, ao contrário, reforçar lógicas de controle, tutela e exclusão. Assim, o espaço é compreendido como elemento ativo na produção do cuidado, articulando dimensões físicas, sociais e simbólicas que influenciam as relações estabelecidas nos serviços (Andrella, 2024).

Entre os diferentes espaços que compõem os serviços de saúde mental, aqueles destinados à alimentação assumem particular relevância. Cozinhas, refeitórios e áreas de lanche constituem territórios de circulação cotidiana, nos quais se produzem encontros, conversas e interações entre usuários e profissionais. Estudos indicam que esses ambientes podem funcionar como espaços de convivência e construção de vínculos, favorecendo relações menos hierarquizadas e possibilitando formas de cuidado que ultrapassam as práticas clínicas tradicionais. Dessa maneira, a organização e a utilização desses espaços influenciam as experiências dos sujeitos, especialmente no que se refere ao acolhimento, à autonomia e ao pertencimento institucional (Kelly et al., 2023).

A noção de comensalidade contribui para a compreensão dessas dinâmicas ao evidenciar que o ato de comer envolve dimensões relacionais e simbólicas, indo além da ingestão de alimentos e do compartilhamento de refeições. Nesse sentido, os espaços destinados à alimentação também desempenham papel importante na construção das experiências de convivência. Pesquisas apontam que ambientes alimentares estruturados exclusivamente sob uma lógica funcional podem limitar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

seu potencial relacional, enquanto espaços reconhecidos e utilizados como ambientes de socialização favorecem interações significativas, trocas de experiências e fortalecimento de vínculos, contribuindo para o bem-estar emocional e social dos sujeitos (Giacoman, 2016; Medina; Blanco; Bastos, 2025).

Dessa forma, a alimentação compartilhada pode representar uma oportunidade de encontro e aproximação entre usuários e profissionais, permitindo que relações de cuidado sejam construídas também em momentos que não estão necessariamente vinculados a atendimentos ou atividades terapêuticas formais. O cotidiano dos serviços de saúde mental, portanto, constitui um espaço privilegiado de produção de relações e experiências que podem contribuir para o cuidado e a reabilitação psicossocial (Silva; Yasui, 2020).

Considerando a importância da comensalidade no contexto da atenção psicossocial e o papel dos profissionais na organização e na construção das práticas cotidianas dos serviços, torna-se relevante compreender como essa experiência é percebida e significada pelas equipes. Apesar do crescente interesse pela comensalidade como objeto de pesquisa (Jönsson; Michaud; Neuman, 2021), são escassos os estudos que investigam como ela é percebida pelos profissionais dos CAPS. Assim, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais de três Centros de Atenção Psicossocial de um município do sertão paraibano acerca da comensalidade e de seu potencial como prática terapêutica no cuidado em saúde mental.

2. Revisão da Literatura

2.1 Alimentação, comensalidade e relações sociais

A alimentação constitui uma prática social complexa, que ultrapassa sua função biológica de suprimento energético e nutricional. O comer cotidiano é influenciado pelos contextos sociais nos quais ocorre, sendo atravessado por normas, interações e significados compartilhados. Nesse sentido, as práticas alimentares envolvem experiências relacionais que influenciam o bem-estar e a maneira como os indivíduos estabelecem vínculos entre si (Bernardi; Visioli, 2024).

As práticas alimentares são construídas socialmente e estão relacionadas aos contextos de vida, às relações interpessoais e às condições materiais dos sujeitos (Borges; Peixoto; Coelho, 2022). Dessa forma, a alimentação pode constituir um espaço de interação social, no qual são produzidos encontros, trocas e experiências que ultrapassam o alimento em si. Quando realizadas em contextos de convivência, essas práticas podem favorecer o acolhimento, o prazer e a sensação de pertencimento, reforçando sua importância para além dos aspectos nutricionais (Bernardi; Visioli, 2024).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Nesse contexto, destaca-se a comensalidade, compreendida como a prática de compartilhar refeições e as interações estabelecidas em torno do alimento. Mais do que comer simultaneamente ou ocupar o mesmo espaço, envolve trocas simbólicas, afetivas e comunicacionais, constituindo-se como um fenômeno socialmente construído (Jönsson; Michaud; Neuman, 2021).

A comensalidade desempenha papel relevante na sociabilidade e no bem-estar, uma vez que proporciona experiências de acolhimento, reconhecimento e pertencimento. O compartilhamento das refeições pode fortalecer laços sociais e reduzir sentimentos de isolamento, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidades emocionais e sociais (Medina; Blanco; Bastos, 2025). Além disso, o alimento atua como mediador das relações, possibilitando formas de comunicação que não se restringem à linguagem verbal e favorecendo encontros e interações interpessoais (Giacoman, 2016).

2.2 Comensalidade, saúde emocional e bem-estar psicológico

A relação entre comensalidade e saúde emocional tem recebido atenção na literatura, especialmente pela compreensão de que as refeições compartilhadas favorecem experiências de convivência e interação social. Ao compartilhar refeições, os indivíduos têm a oportunidade de estabelecer vínculos, desenvolver relações de reconhecimento mútuo e reduzir experiências de isolamento, aspectos relevantes para o bem-estar psicológico (Giacoman, 2016).

Bernardi e Visioli (2024), ao discutirem a convivialidade e a comensalidade, apontam que a interação social proporcionada pelas refeições compartilhadas está associada a melhores condições de bem-estar psicológico. Nessa perspectiva, os encontros alimentares podem representar fatores protetivos diante da solidão e do sofrimento emocional. De maneira semelhante, Medina, Blanco e Bastos (2025) destacam que a convivência durante as refeições favorece trocas afetivas e experiências de cuidado, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos interpessoais.

A ausência dessas experiências também merece atenção. Son et al. (2020), em estudo transversal de base populacional com adultos sul-coreanos, identificaram associação entre a realização de refeições solitárias e maiores prevalências de sintomas depressivos e ideação suicida, quando comparadas às experiências de refeições compartilhadas. Esses achados reforçam a importância das relações sociais estabelecidas em torno da alimentação, embora não permitam, isoladamente, estabelecer uma relação causal entre comensalidade e saúde mental.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Além das dimensões relacionais, a alimentação também apresenta conexões com aspectos psicológicos e emocionais por meio dos padrões de consumo alimentar. Lemos et al. (2022), em revisão sobre alimentação e ansiedade, apontam que os padrões alimentares e a qualidade da dieta podem influenciar mecanismos emocionais e comportamentais relacionados à saúde mental. Meller et al. (2023), por sua vez, identificaram associações entre padrões de consumo alimentar e condições de saúde mental em adultos, reforçando a necessidade de compreender a alimentação em suas múltiplas dimensões.

Embora essas evidências abordem diferentes aspectos da relação entre alimentação e saúde mental, a comensalidade apresenta uma particularidade: seu potencial está também nas relações construídas durante as refeições. Assim, o compartilhamento alimentar pode representar uma experiência cotidiana de convivência, atenção ao outro e construção de vínculos, contribuindo para ambientes socialmente mais acolhedores (Jönsson; Michaud; Neuman, 2021; Medina; Blanco; Bastos, 2025).

2.3 Comensalidade e produção de cuidado nos serviços de saúde mental

A atenção psicossocial propõe compreender o cuidado em saúde mental para além das intervenções clínicas tradicionais, reconhecendo as relações, os encontros e as experiências cotidianas como elementos importantes na produção do cuidado. Nessa perspectiva, o cotidiano dos serviços constitui um espaço no qual se desenvolvem práticas de acolhimento, escuta, convivência e reconhecimento dos sujeitos (Silva; Yasui, 2020).

As atividades desenvolvidas nos serviços de saúde mental podem adquirir diferentes significados conforme a maneira como são organizadas e vivenciadas. Entre elas, a alimentação ocupa um lugar relevante, pois integra a rotina institucional e pode proporcionar momentos de interação entre usuários e profissionais. Dessa forma, refeições e intervalos para alimentação não precisam ser compreendidos exclusivamente como necessidades operacionais, podendo também representar oportunidades de convivência e aproximação (Kelly et al., 2023).

Kelly et al. (2023), ao analisarem ambientes alimentares em instituições de saúde, demonstram que a organização desses espaços influencia comportamentos, interações e percepções relacionadas ao cuidado. Embora não tenham abordado especificamente os serviços de saúde mental, suas contribuições permitem refletir sobre a influência dos ambientes alimentares nas experiências institucionais. No contexto da atenção psicossocial, Borges, Peixoto e Coelho (2022) destacam, por meio de relatos de experiência, que a alimentação, quando compreendida em sua dimensão afetiva, pode favorecer o fortalecimento de vínculos e ampliar as possibilidades de cuidado.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

A comensalidade, nesse cenário, articula alimentação, sociabilidade e produção de sentidos no cotidiano institucional. Castro (2023) destaca que o compartilhamento das refeições mantém sua importância na construção de vínculos e no fortalecimento da sensação de pertencimento. Nos serviços de saúde mental, essas experiências podem assumir relevância particular, considerando que o vínculo, a convivência e a participação social constituem dimensões importantes da atenção psicossocial.

Entretanto, o potencial da comensalidade como prática de cuidado também está relacionado à maneira como é reconhecida e significada pelos profissionais. Quando compreendida apenas como uma atividade operacional ou uma rotina institucional, sua dimensão relacional pode permanecer pouco explorada. Em contrapartida, quando reconhecida como oportunidade de convivência, interação e fortalecimento de vínculos, pode integrar as estratégias cotidianas de cuidado em saúde mental (Giacoman, 2016; Silva; Yasui, 2020).

Nesse sentido, compreender a percepção dos profissionais sobre a comensalidade permite discutir como as práticas alimentares são incorporadas ao cotidiano dos serviços e de que maneira podem contribuir para a produção do cuidado psicossocial. Essa compreensão amplia o olhar sobre a alimentação nos CAPS, reconhecendo-a não apenas como uma necessidade biológica, mas também como uma experiência social e relacional que pode favorecer o acolhimento, a convivência e o fortalecimento dos vínculos.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo, com delineamento transversal, desenvolvido por meio de pesquisa de campo do tipo survey (Gil, 2019; Prodanov; Freitas, 2013). A investigação foi realizada em três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município do sertão paraibano: CAPS II Adulto, CAPS Infantil e CAPS AD III. O estudo teve como objetivo analisar a percepção dos profissionais desses serviços acerca da comensalidade e de seu potencial como prática terapêutica no cuidado em saúde mental.

A população do estudo foi constituída por profissionais vinculados aos serviços investigados, incluindo integrantes das equipes multiprofissionais e da gestão. A amostragem foi não probabilística, por conveniência, sendo composta por 52 profissionais que participaram voluntariamente da pesquisa. Foram considerados elegíveis profissionais com idade igual ou superior a 18 anos, em exercício de suas atividades durante o período de coleta de dados e que concordaram em participar mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

estabelecidos como critérios de exclusão o afastamento das atividades profissionais durante a coleta, a desistência da participação e o preenchimento incompleto do questionário. Foram incluídos na pesquisa os profissionais que atenderam aos critérios de elegibilidade e concordaram em participar mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram estabelecidos como critérios de exclusão o afastamento das atividades profissionais durante o período de coleta, a desistência da participação e o preenchimento incompleto do questionário. A amostra foi constituída por 52 profissionais vinculados aos três Centros de Atenção Psicossocial investigados, selecionados por conveniência, considerando a adesão voluntária à pesquisa. Por não ter sido realizado um levantamento do quantitativo total de profissionais elegíveis nos serviços, não foi possível determinar a taxa de resposta. Dessa forma, os resultados foram analisados considerando as percepções dos participantes, sem a pretensão de representar a totalidade dos profissionais dos serviços investigados.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2026, por meio de um questionário estruturado, composto por 20 questões fechadas, disponibilizado eletronicamente pela plataforma Google Forms. O instrumento contemplou quatro questões destinadas à caracterização dos participantes, incluindo serviço de atuação, categoria profissional, tempo de atuação no CAPS e faixa etária, além de 16 afirmações relacionadas à presença da alimentação no cotidiano dos serviços, à participação dos usuários nos momentos de alimentação coletiva, às relações interpessoais, ao fortalecimento de vínculos, ao bem-estar e ao reconhecimento da comensalidade como possível estratégia terapêutica no cuidado em saúde mental. O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário estruturado, de elaboração própria do pesquisador, desenvolvido especificamente para atender aos objetivos do estudo. O questionário foi composto por 16 afirmações organizadas em escala do tipo Likert, contemplando aspectos relacionados à alimentação coletiva, às relações interpessoais, ao fortalecimento de vínculos, ao bem-estar e ao reconhecimento da comensalidade como possível estratégia terapêutica no cuidado em saúde mental. As afirmações foram formuladas a partir da delimitação temática e dos objetivos da investigação, buscando identificar as percepções dos profissionais acerca da comensalidade no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial.

Outra limitação refere-se à utilização de um instrumento de coleta de dados elaborado especificamente para esta investigação, sem realização de processo prévio de validação psicométrica. Essa característica pode limitar a precisão e a confiabilidade das medidas obtidas, embora o questionário tenha possibilitado uma análise exploratória das percepções dos profissionais sobre a comensalidade no cuidado em saúde mental.

As 16 afirmações foram organizadas em escala do tipo Likert de cinco pontos, com as seguintes opções de resposta: discordo totalmente (1), discordo (2), nem concordo nem discordo (3), concordo (4) e concordo totalmente (5). Essa estrutura

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

possibilitou identificar diferentes níveis de concordância dos profissionais em relação às dimensões investigadas. Para a apresentação descritiva dos resultados, as respostas foram agrupadas em três categorias: discordância, correspondente à soma de “discordo totalmente” e “discordo”; neutralidade, representada pela opção “nem concordo nem discordo”; e concordância, correspondente à soma de “concordo” e “concordo totalmente”. Nas análises de correlação, entretanto, foi preservada a codificação ordinal original de cinco pontos.

Após a coleta, os dados foram organizados em planilha eletrônica e submetidos à análise estatística com apoio do software Jamovi. Inicialmente, realizou-se a análise descritiva das variáveis, mediante distribuição de frequências absolutas e relativas, apresentadas em tabelas e gráficos. Antes da análise, foram padronizadas variações evidentes de grafia das categorias profissionais, sem modificar o significado das respostas. Uma resposta de idade registrada como “29” foi incorporada à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme as categorias previstas no instrumento.

Para investigar associações entre as percepções dos profissionais, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman (ρ), considerando a natureza ordinal das respostas da escala Likert. Foram examinadas dez associações exploratórias selecionadas por sua pertinência aos objetivos do estudo, especialmente aquelas relacionadas ao reconhecimento da comensalidade como prática terapêutica, ao fortalecimento dos vínculos, ao cuidado em saúde mental, ao bem-estar e à possibilidade de maior utilização dos momentos de alimentação como estratégia de cuidado. As correlações foram avaliadas por testes bicaudais, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Para reduzir o risco de resultados falso-positivos decorrentes das múltiplas comparações, aplicou-se o procedimento de ajuste de Holm aos valores de significância das dez associações analisadas. Os cálculos foram conferidos a partir da base original exportada do formulário.

A interpretação dos resultados considerou o delineamento transversal e a natureza exploratória da pesquisa. Dessa forma, as associações identificadas foram compreendidas como relações estatísticas entre as percepções dos participantes, sem estabelecer inferências causais. Da mesma maneira, os resultados foram interpretados como percepções profissionais sobre a comensalidade, não constituindo avaliação direta de seus efeitos terapêuticos sobre os usuários dos serviços.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Educacional de Ensino Superior de Patos, registrada sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 98411226.5.0000.5181 e Parecer nº 8.523.161, aprovado em 19 de Junho de 2026. O estudo observou os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a participação voluntária, o sigilo das

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

informações e a confidencialidade dos dados. Os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa, sendo sua participação condicionada à concordância com o TCLE. Os dados foram analisados de maneira agregada, sem identificação individual dos respondentes.

4. Resultados e Discussão

4.1 Caracterização dos participantes

Participaram do estudo 52 profissionais vinculados a três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município do sertão paraibano. A distribuição entre os serviços foi de 20 participantes no CAPS AD III (38,5%), 20 no CAPS Infantil (38,5%) e 12 no CAPS II Adulto (23,1%). A caracterização sociodemográfica e profissional está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos profissionais participantes (n=52).

Variável / categoria	n	%
Serviço		
CAPS AD III	20	38,5
CAPS Infantil	20	38,5
CAPS II (Adulto)	12	23,1
Categoria profissional		
Psicólogo(a)	15	28,8
Enfermeiro(a)	9	17,3
Assistente social	6	11,5
Fisioterapeuta	5	9,6
Nutricionista	4	7,7
Médico(a)	4	7,7
Fonoaudiólogo(a)	2	3,8
Profissional de Educação Física	2	3,8
Administrativo	1	1,9
Coordenador(a)	1	1,9
Farmacêutico(a)	1	1,9
Psicopedagogo(a)	1	1,9
Técnico administrativo	1	1,9
Tempo de atuação		
Menos de 1 ano	16	30,8
1 a 3 anos	18	34,6
4 a 6 anos	12	23,1
Mais de 6 anos	6	11,5
Faixa etária		
18 a 29 anos	14	26,9
30 a 39 anos	25	48,1
40 a 49 anos	10	19,2
50 anos ou mais	3	5,8

Fonte: dados da pesquisa. As categorias profissionais foram padronizadas quanto à grafia; a resposta isolada "29" foi agrupada em "18 a 29 anos".

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Entre as categorias profissionais, predominaram psicólogos (n=15; 28,8%), enfermeiros (n=9; 17,3%) e assistentes sociais (n=6; 11,5%). Fisioterapeutas corresponderam a cinco participantes (9,6%), enquanto nutricionistas e médicos representaram quatro participantes cada (7,7%). As demais categorias apresentaram frequências menores, evidenciando a participação de diferentes núcleos profissionais.

Quanto ao tempo de atuação, 18 participantes (34,6%) trabalhavam nos serviços havia um a três anos, 16 (30,8%) havia menos de um ano, 12 (23,1%) entre quatro e seis anos e seis (11,5%) havia mais de seis anos. A faixa etária mais frequente foi de 30 a 39 anos (n=25; 48,1%), seguida por 18 a 29 anos (n=14; 26,9%), 40 a 49 anos (n=10; 19,2%) e 50 anos ou mais (n=3; 5,8%). A diversidade de categorias profissionais e de tempo de atuação possibilitou reunir percepções provenientes de distintas experiências no cuidado psicossocial, sem que a composição da amostra permita generalizações para todos os profissionais da rede.

4.2 Alimentação no cotidiano dos CAPS

A alimentação foi reconhecida como parte do cotidiano dos serviços pela maioria dos profissionais: 47 participantes (90,4%) concordaram ou concordaram totalmente com essa afirmação. A existência de momentos de oferta de refeições ou lanches foi indicada por 50 respondentes (96,2%), e 49 (94,2%) consideraram frequentes os momentos de alimentação coletiva. Quanto à participação dos usuários nesses momentos, a concordância foi de 45 profissionais (86,5%). A distribuição das respostas às 16 afirmações do instrumento encontra-se na Tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos profissionais às afirmações sobre alimentação e comensalidade (n=52).

Afirmação	Discordância n (%)	Neutralidade n (%)	Concordância n (%)
5. Alimentação no cotidiano	3 (5,8)	2 (3,8)	47 (90,4)
6. Oferta de refeições ou lanches	1 (1,9)	1 (1,9)	50 (96,2)
7. Frequência da alimentação coletiva	3 (5,8)	0 (0,0)	49 (94,2)
8. Participação dos usuários	3 (5,8)	4 (7,7)	45 (86,5)
9. Interação entre usuários	0 (0,0)	1 (1,9)	51 (98,1)
10. Convivência no serviço	0 (0,0)	2 (3,8)	50 (96,2)
11. Vínculos entre usuários	0 (0,0)	2 (3,8)	50 (96,2)
12. Vínculos entre usuários e profissionais	0 (0,0)	3 (5,8)	49 (94,2)
13. Comunicação entre usuários	0 (0,0)	0 (0,0)	52 (100,0)
14. Cuidado em saúde mental	0 (0,0)	0 (0,0)	52 (100,0)
15. Comensalidade como prática terapêutica	1 (1,9)	3 (5,8)	48 (92,3)
16. Bem-estar dos usuários	0 (0,0)	1 (1,9)	51 (98,1)
17. Adesão às atividades	0 (0,0)	3 (5,8)	49 (94,2)
18. Cuidado multiprofissional	0 (0,0)	1 (1,9)	51 (98,1)
19. Valorização no serviço	5 (9,6)	7 (13,5)	40 (76,9)
20. Possibilidade de maior uso terapêutico	0 (0,0)	2 (3,8)	50 (96,2)

Fonte: dados da pesquisa. Discordância = discordo totalmente + discordo; concordância = concordo + concordo totalmente. Percentuais calculados sobre 52 respostas por item.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

A elevada frequência de concordância indica que os momentos de alimentação integram a rotina dos CAPS estudados. Entretanto, o percentual relativamente menor referente à participação dos usuários sugere que a existência e a frequência dessas ocasiões não devem ser confundidas com uma participação igualmente percebida por todos os profissionais. O questionário não investigou as razões para possíveis diferenças de participação, de modo que não é possível atribuí-las a características dos usuários ou à organização dos serviços.

A comensalidade envolve mais do que a oferta de alimentos ou a permanência simultânea em um mesmo ambiente: diz respeito às experiências de compartilhamento e às relações estabelecidas em torno da alimentação. Assim, a presença de refeições e lanches pode representar uma oportunidade para práticas de convivência, embora seu significado terapêutico dependa de como esses momentos são vivenciados e articulados ao cuidado.

Do ponto de vista da alimentação e nutrição, esse achado dialoga com o Guia Alimentar para a População Brasileira, que reconhece a importância de comer com regularidade e atenção, em ambientes apropriados e, sempre que possível, em companhia (Brasil, 2014). Nessa perspectiva, os momentos de alimentação nos CAPS podem ser compreendidos também como oportunidades de educação alimentar e nutricional, entendida como prática contínua, permanente, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis (Brasil, 2012). Ressalta-se, contudo, que o instrumento não investigou o tipo de alimento ofertado, a participação dos usuários no planejamento e no preparo das refeições nem a inserção do nutricionista nas equipes, aspectos que condicionam o potencial educativo e terapêutico desses momentos.

4.3 Dimensões relacionais e reconhecimento do potencial terapêutico

As afirmações relacionadas às dimensões sociais da alimentação receberam elevada concordância. Todos os 52 participantes (100%) concordaram que os momentos de alimentação favorecem a comunicação entre usuários e que a alimentação pode contribuir para o cuidado em saúde mental. Além disso, 51 profissionais (98,1%) reconheceram que a alimentação coletiva favorece a interação entre usuários, enquanto 50 (96,2%) associaram a alimentação à melhoria da convivência no serviço e ao fortalecimento de vínculos entre usuários. O fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais foi reconhecido por 49 participantes (94,2%).

Em relação às dimensões diretamente associadas ao cuidado, 48 profissionais (92,3%) concordaram que a comensalidade pode ser considerada uma prática terapêutica no CAPS; 51 (98,1%) reconheceram seu potencial como estratégia de cuidado multiprofissional; 51 (98,1%) associaram os momentos de alimentação ao bem-estar dos usuários; e 49 (94,2%) consideraram que a

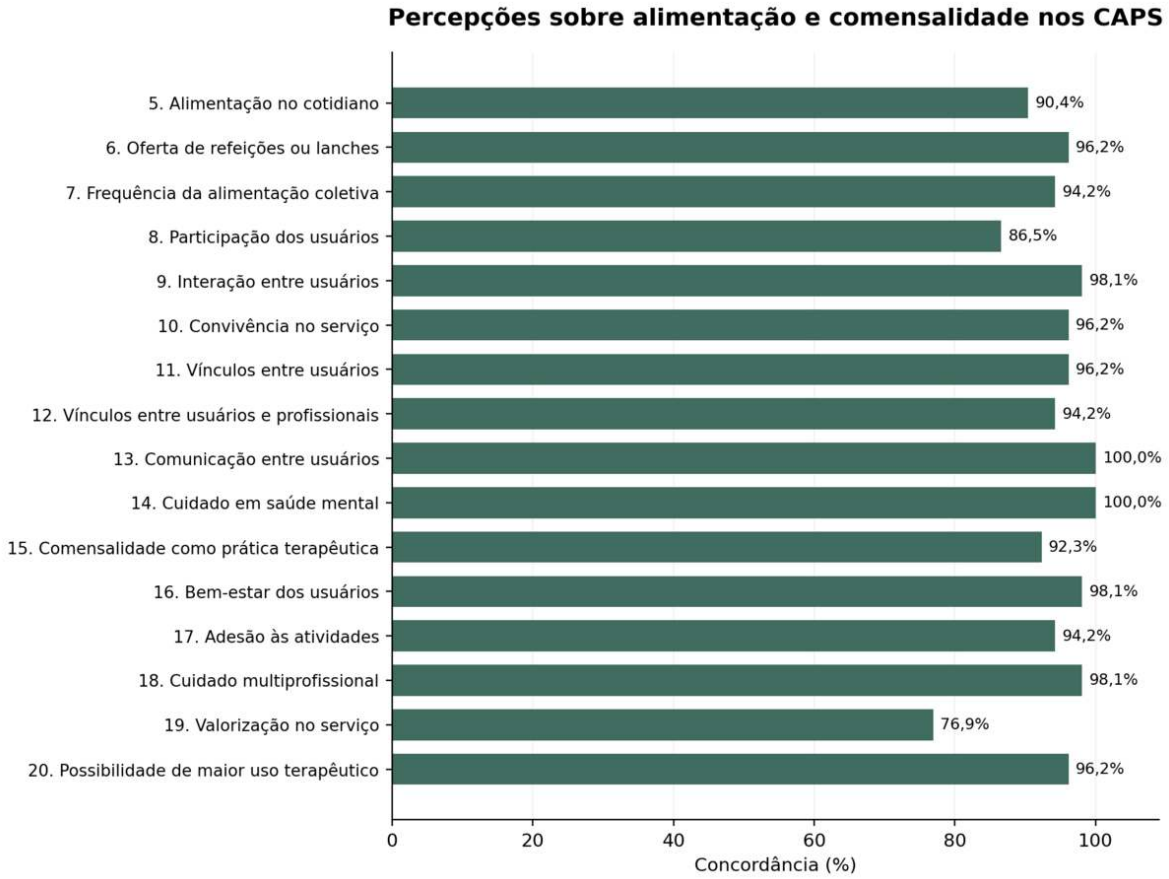
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

alimentação contribui para maior adesão às atividades do serviço. A Figura 1 sintetiza os percentuais de concordância das 16 afirmações.

Figura 1 – Percentuais de concordância com as afirmações sobre alimentação e comensalidade.



Fonte: dados da pesquisa.

O conjunto desses achados sugere que os profissionais percebem a alimentação compartilhada como uma oportunidade de encontro, comunicação e aproximação entre os sujeitos. Essa leitura é compatível com uma compreensão ampliada do cuidado em saúde mental, na qual as práticas cotidianas e as relações interpessoais podem adquirir significado no processo de atenção psicossocial (Silva; Yasui, 2020). Também converge com relatos de experiência em serviços de atenção psicossocial que descrevem a alimentação como mediadora de vínculos (Borges; Peixoto; Coelho, 2022) e com a compreensão da comensalidade como espaço de reconhecimento e pertencimento (Giacoman, 2016; Medina; Blanco; Bastos, 2025). Ao mesmo tempo, o reconhecimento de potencial terapêutico não equivale à demonstração de efetividade clínica: o estudo investigou percepções profissionais, sem medir diretamente mudanças no bem-estar, nos vínculos ou na adesão dos usuários.

4.4 Valorização institucional e possibilidades de ampliação

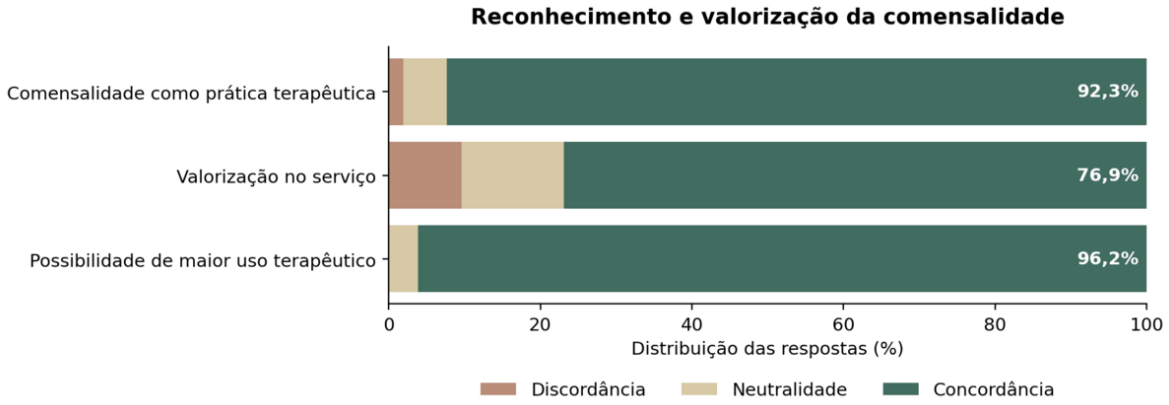
CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

A afirmação de que os momentos de alimentação são valorizados no serviço apresentou a menor proporção de concordância entre os itens investigados: 40 profissionais (76,9%) concordaram ou concordaram totalmente, sete (13,5%) permaneceram neutros e cinco (9,6%) discordaram ou discordaram totalmente. Em contrapartida, 50 participantes (96,2%) concordaram que esses momentos poderiam ser mais utilizados como estratégia terapêutica. A Figura 2 apresenta a distribuição das respostas aos itens sobre reconhecimento terapêutico, valorização e possibilidade de ampliação.

Figura 2 – Distribuição das respostas sobre potencial terapêutico, valorização e possibilidade de ampliação da comensalidade.



Fonte: dados da pesquisa.

A diferença entre esses percentuais constitui um achado relevante. Embora predomine uma avaliação favorável da comensalidade, o reconhecimento de sua valorização nos serviços foi menos frequente do que a percepção de seu potencial terapêutico e da possibilidade de ampliar seu uso. Esse contraste pode indicar espaço para maior intencionalidade no planejamento e na integração dos momentos de alimentação às práticas de cuidado, em consonância com a observação de que espaços alimentares organizados sob uma lógica predominantemente funcional tendem a ter seu potencial relacional limitado (Giacoman, 2016; Medina; Blanco; Bastos, 2025). Contudo, o instrumento não avaliou diretamente processos de gestão, planejamento terapêutico ou práticas institucionais, razão pela qual não é possível afirmar que exista desvalorização objetiva da comensalidade nos serviços.

A interpretação dos resultados aponta, portanto, para a pertinência de discutir os momentos de alimentação como oportunidades de atuação multiprofissional, sem pressupor que toda refeição coletiva seja, por si só, uma intervenção terapêutica. A participação dos usuários, as condições concretas dos serviços e os sentidos atribuídos ao compartilhamento alimentar são dimensões que merecem investigação em estudos posteriores.

4.5 Associações entre as percepções dos profissionais

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Foram examinadas, de forma exploratória, dez associações entre itens selecionados por sua pertinência para a compreensão das dimensões relacionais, do cuidado e da valorização da comensalidade. Utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman, adequado à natureza ordinal das respostas. Para reduzir o risco de resultados falso-positivos decorrentes das múltiplas comparações, os valores de p foram ajustados pelo método de Holm. A Tabela 3 apresenta os coeficientes e os valores de significância brutos e ajustados.

Tabela 3 – Correlações de Spearman selecionadas entre afirmações sobre comensalidade (n=52).

Itens	ρ de Spearman	p bruto	p ajustado (Holm)
15 × 12	0,298	0,032	0,096
15 × 14	0,569	<0,001	<0,001
15 × 16	0,533	<0,001	<0,001
15 × 18	0,241	0,085	0,170
20 × 12	0,416	0,002	0,009
20 × 18	0,605	<0,001	<0,001
14 × 16	0,606	<0,001	<0,001
14 × 13	0,571	<0,001	<0,001
14 × 11	0,492	<0,001	0,001
20 × 19	0,141	0,320	0,320

Fonte: dados da pesquisa. Os números correspondem aos itens 5–20 descritos na Tabela 2. Correlações bicaudais; ajuste de Holm aplicado ao conjunto das dez associações selecionadas. Análise exploratória.

A percepção da comensalidade como prática terapêutica (item 15) apresentou associação positiva com a percepção de contribuição da alimentação para o cuidado em saúde mental (item 14; ρ=0,569; p ajustado<0,001) e com a percepção de favorecimento do bem-estar dos usuários (item 16; ρ=0,533; p ajustado<0,001). A associação entre o reconhecimento da prática terapêutica e o fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais (item 12; ρ=0,298; p bruto=0,032) não permaneceu estatisticamente significativa após o ajuste de Holm (p ajustado=0,096).

A percepção de que os momentos de alimentação poderiam ser mais utilizados como estratégia terapêutica (item 20) associou-se à percepção da alimentação como estratégia de cuidado multiprofissional (item 18; ρ=0,605; p ajustado<0,001) e ao fortalecimento de vínculos entre usuários e profissionais (item 12; ρ=0,416; p ajustado=0,009). Por outro lado, não foi observada associação estatisticamente significativa entre a possibilidade de maior utilização terapêutica (item 20) e a percepção de valorização dos momentos de alimentação no serviço (item 19; ρ=0,141; p ajustado=0,320).

A percepção de contribuição da alimentação para o cuidado em saúde mental (item 14) também se associou positivamente ao bem-estar dos usuários (item 16; ρ=0,606; p ajustado<0,001), à comunicação entre usuários (item 13; ρ=0,571; p ajustado<0,001) e ao fortalecimento de vínculos entre usuários (item 11; ρ=0,492; p ajustado=0,001). Esses resultados sugerem que diferentes dimensões da comensalidade tendem a ser reconhecidas de forma articulada pelos profissionais, especialmente aquelas relacionadas ao convívio e ao cuidado.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

As associações devem ser interpretadas com cautela. Além do delineamento transversal e da impossibilidade de inferir causalidade, os itens apresentam elevada concentração de respostas de concordância, o que reduz a variabilidade observada. Nos itens 13 e 14, em que todos os participantes concordaram, a variação restringiu-se à distinção entre “concordo” e “concordo totalmente”; as correlações que envolvem esses itens refletem, portanto, sobretudo a intensidade da concordância. Além disso, como todas as afirmações foram formuladas em sentido favorável à comensalidade, não se pode descartar viés de aquiescência. As análises são exploratórias e foram realizadas com uma amostra de conveniência de 52 participantes; por isso, os coeficientes não devem ser tratados como estimativas generalizáveis para outros serviços ou municípios.

4.6 Síntese dos achados

Em síntese, os resultados evidenciam que os profissionais dos três CAPS investigados reconhecem amplamente a presença da alimentação no cotidiano dos serviços e percebem seu potencial para favorecer a interação, a comunicação, os vínculos e o cuidado em saúde mental. Ao mesmo tempo, a concordância menos expressiva com a valorização desses momentos no serviço, associada à elevada percepção de que poderiam ser mais utilizados terapeuticamente, aponta uma possibilidade de aprofundamento de sua integração às práticas assistenciais. As correlações exploratórias reforçam a articulação entre dimensões relacionais e reconhecimento do potencial terapêutico, sem demonstrar efeitos clínicos ou relações causais. Desse modo, a comensalidade emerge, na percepção dos participantes, como uma prática cotidiana com possibilidades de contribuição para o cuidado psicossocial, cuja efetiva incorporação demanda atenção aos contextos institucionais e à experiência dos usuários.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu identificar que os profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial investigados reconhecem a comensalidade como uma prática com potencial terapêutico no cuidado em saúde mental. Os resultados evidenciaram uma percepção predominantemente positiva acerca dos momentos de alimentação coletiva, especialmente no que se refere às suas contribuições para a interação social, a comunicação, o fortalecimento de vínculos e o bem-estar dos usuários.

Embora a alimentação esteja presente no cotidiano dos serviços, observou-se uma diferença entre o reconhecimento de seu potencial terapêutico e a percepção de valorização desses momentos na rotina institucional. Esse achado sugere a existência de possibilidades para ampliar a utilização da comensalidade como

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

estratégia de cuidado, integrando-a de maneira mais intencional às práticas desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais.

As associações identificadas entre as dimensões relacionais da alimentação e seu reconhecimento como prática terapêutica reforçam a importância de compreender a comensalidade para além da oferta de refeições, considerando seu papel nas experiências de convivência e nas relações estabelecidas no contexto da atenção psicossocial.

Entretanto, por se tratar de um estudo transversal, com amostragem não probabilística e fundamentado nas percepções dos profissionais, os resultados não permitem estabelecer relações causais nem generalizações para outros serviços. Além disso, a ausência da perspectiva dos usuários limita a compreensão dos significados atribuídos por eles aos momentos de alimentação compartilhada. Também não foram investigados o tipo de alimentação ofertada, a participação dos usuários no planejamento e no preparo das refeições e a inserção do nutricionista nas equipes.

Conclui-se que a comensalidade apresenta potencial para integrar as estratégias de cuidado nos CAPS, não apenas por sua dimensão alimentar, mas também pelas possibilidades de encontro, acolhimento e construção de vínculos. Nesse sentido, destaca-se a importância de ampliar as discussões sobre sua valorização nas práticas assistenciais, bem como de desenvolver novos estudos que incluam a perspectiva dos usuários e investiguem como esses momentos são vivenciados e incorporados aos processos de cuidado em saúde mental, bem como o papel do nutricionista e das ações de educação alimentar e nutricional na qualificação desses momentos.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

Referências

ANDRELLA, Angélica Bernardo Martins. **As vicissitudes do trabalho de cuidar no contexto de equipamentos de saúde mental e atenção psicossocial: Centro de Atenção Psicossocial CAPS** - 1. 2024. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.6.2024.tde-04042025-154604. Acesso em: 13 nov. 2026.

BERNARDI, E.; VISIOLI, F. Fostering wellbeing and healthy lifestyles through conviviality and commensality: underappreciated benefits of the Mediterranean Diet. **Nutrition Research**, v. 126, p. 46-57, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S027153172400040X. Acesso em: 10 fev. 2026.

BORGES, W. L.; PEIXOTO, H. G. E.; COELHO, L. F. S. Alimentação afetiva no cuidado em saúde mental: um relato de experiência. **Health Residencies Journal**, 2022. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Dispõe sobre o direito humano à alimentação adequada e institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Brasília, DF, 24 fev. 2021.

CASTRO, M. R. P. **Comensalidade digital: a relação humana com a comida mediada pelas tecnologias de comunicação**. 2023. 223 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: https://riunbtainacan.unb.br/teses-e-dissertacoes/comensalidade-digital-a-relacao-humana-com-a-comida-mediada-pelas-tecnologias-de-comunicacao/. Acesso em: 10 fev. 2026.

GIACOMAN, C. The dimensions and role of commensality: a theoretical model drawn from the significance of communal eating among adults in Santiago, Chile. **Appetite**, v. 107, p. 460-470, 2016. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666316304408. Acesso em: 20 jan. 2026.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JÖNSSON, H.; MICHAUD, M.; NEUMAN, N. What is commensality? A critical discussion of an expanding research field. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 12, art. 6235, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34207626/. Acesso em: 10 fev. 2026.

KELLY, C. et al. Characterizing food environments of hospitals and long-term care facilities. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, 2023. Disponível em: https://bmchealthservres.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-023-10399-6. Acesso em: 20 jan. 2026.

LEMOS, A. F. et al. Alimentação no tratamento do transtorno de ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, art. e547111436897, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/36897. Acesso em: 21 mar. 2026.

MEDINA, G. S.; BLANCO, L. R.; BASTOS, S. C. A contribuição da comensalidade para a saúde emocional. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v. 17, n. especial, 2025. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13469. Acesso em: 20 jan. 2026.

MELLER, F. O. et al. Consumo alimentar e sua associação com a saúde mental em adultos. **Contexto & Saúde**, v. 23, n. 46, p. 1-12, 2023. Disponível em:

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 15/10/2026 - **Accepted:** 18/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/3vs17z53
Pages: 1-21

https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14702. Acesso em: 10 fev. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://books.google.com. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, J. P.; YASUI, S. O cotidiano como analisador do cuidado em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 44, n. especial 3, p. 292-304, 2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44nspe3/292-304/pt/. Acesso em: 20 jan. 2026.

SON, Y.-H. et al. Association between commensality with depression and suicidal ideation of Korean adults: the sixth and seventh Korean National Health and Nutrition Examination Survey, 2013, 2015, 2017. **Nutrition Journal**, v. 19, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s12937-020-00650-9.

CC BY